

30 MAR 1985 Magalhães afirma que Sarney possui legitimidade

RECIFE — Contrariado com o que chamou de desvirtuamento pela imprensa de Brasília da palavra plenitude, o Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, esclareceu ontem que jamais desconheceu a legitimidade do Presidente em exercício José Sarney para praticar os atos necessários ao andamento da administração pública.

— Eu já fui Vice-Governador — lembrou — e sei que o Vice tem a plenitude dos poderes do cargo. Porém, razões políticas e éticas impedem a plenitude do exercício, quando ele é em caráter provisorio. Para que isso pudesse ocorrer, o Vice precisaria inclusive mudar o Ministério, que passaria a ser o Ministério de José Sarney e não o de Tancredo Neves.

Para Magalhães, não falta a Sarney

apoio político para exercer interinamente a Presidência. Ele chamou a atenção para as últimas entrevistas de líderes expressivos do PMDB — como Ulysses Guimarães e o Governador Franco Montoro — defendendo o respaldo ao Vice-Presidente para continuar governando até o pleno restabelecimento do Presidente Tancredo Neves.

O Governador de Pernambuco deu uma resposta cautelosa ao ser perguntado se, entre os atos que deveriam ser praticados por Sarney, está a designação do novo Superintendente da Sudene, cujo Conselho Deliberativo esteve praticamente esvaziado na reunião ordinária de ontem, a última presidida pelo atual Superintendente, Marlos Jacob de Melo. Magalhães dis-

se ter recebido informações em Brasília de que em cinco dias a equipe médica que assiste o Presidente já estará em condições de dizer em quantos dias ele terá alta. Só depois dessa definição, segundo o Governador, é que será ético responder se Sarney deverá ou não fazer nomeações.

O Governador reafirmou que, da última vez que esteve com Tancredo, na Granja do Riacho Fundo, o Presidente lhe garantiu que o Superintendente da Sudene já estava escolhido, revelando-lhe inclusive o nome. Por "questões de ética", ele se nega a declarar quem é, porque não tem autorização de Tancredo. Magalhães julga mais conveniente esperar um pouco mais pela recuperação de Tancredo, para que, após entendimentos com o Vice, José Sar-

ney, possa finalmente ser oficializada a relação de nomes que já estava definida com base nos compromissos da Aliança Democrática.

Apesar da cautela com que Magalhães tratou a questão da Sudene, extraoficialmente confirmou-se que o nome que tem maior respaldo juntos aos Governadores e setores expressivos do PMDB é o do ex-Presidente do CNPq Lynaldo Calvalcanti. Ele figura na lista de cinco nomes encaminhada a Tancredo pelos Governadores e apareceu em outra levada por lideranças do PMDB.

Lynaldo só sofre contestação do movimento "Muda Nordeste", que se fixou em dois nomes: o ex-Superintendente Celso Furtado e o empresário Sebastião Simões.